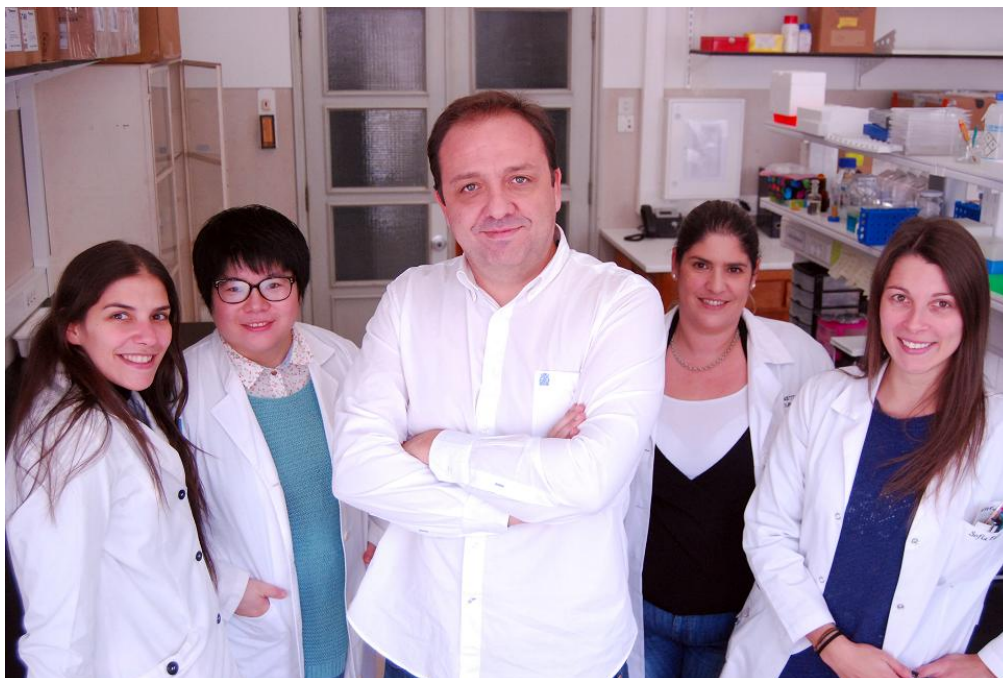


## Alzheimer: Equipa da UC recebe estímulo para descoberta

Categoria: [Saúde](#)

Publicado em 23-11-2015

Escrito por CP



Ricardo Rodrigues e a sua equipa

Uma equipa da Universidade de Coimbra (UC) vai receber financiamento, proveniente dos EUA, para identificar o mecanismo responsável pelo surgimento da doença de Alzheimer.

A perda da memória na doença de Alzheimer resulta da deterioração da comunicação entre neurónios, mas não se sabia como ela ocorre. Agora, houve a descoberta de que a degeneração e perda de memória dependem do ATP, que funciona como molécula energética no interior das células, mas é um sinal de perigo quando libertado das células, informa a UC.

A descoberta é de uma equipa de investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular da UC, fruto de sucessivos estudos realizados ao longo da última década.

Esta equipa de investigação, coordenada por Ricardo Rodrigues, acaba de ser distinguida, pela Alzheimer Association, uma organização voluntária norte-americana para a saúde, com 100 000 dólares.

O financiamento vai permitir avaliar se este novo mecanismo contribui para a perda sináptica e de memória na fase inicial da doença.

“O ATP activa um receptor na membrana dos neurónios, desencadeando uma cascata de eventos intracelulares que favorece a perda estrutural das sinapses; o receptor para o ATP que identificámos como estando envolvido neste processo degenerativo induz modificações na actividade de proteínas envolvidas na manutenção do esqueleto celular, comprometendo a estabilidade das sinapses”, explica Ricardo Rodrigues.

Assim, prossegue o investigador, com a demonstração de que o mecanismo agora identificado contribui para a

perda das sinapses, estar-se-á mais perto de identificar um alvo terapêutico que impeça o aparecimento da maleita.

Com o financiamento da Alzheimer Association, irá ser testado em ratinhos se o bloqueio daquele receptor previne a degeneração sináptica e a perda de memória associada. Em linguagem simples, trata-se de encontrar uma estratégia terapêutica que evite o surgimento da doença de Alzheimer.

No futuro, conclui Ricardo Rodrigues, poderemos ter um único medicamento para tratar diversas patologias que afectam o sistema nervoso central.